

No recente encontro das comunidades étnicas alemãs em Juiz de Fora, a representante de Santa Cruz do Sul no Rio Grande do Sul, Lissi Bender, me entregou seu livro recém-publicado: Memórias Lissianas. Li essas memórias de sua infância e juventude em sua região natal com interesse. Os Benders, como muitos alemães, emigraram para o Brasil em meados do século XIX, seja como soldados para proteger as fronteiras, seja como colonos, que eram chamados de colonos, para trabalhar a terra, limpar a selva e fazê-lo sem escravos. Para os colonos, no entanto, era a oportunidade de construir algo em seu próprio solo, o que não era possível para muitos nos reinos e condados alemães naquela época.

A história de Lissi começa cem anos depois, no entanto, quando ela e sua família cresceram na década de 1950 no Alte Pikate, uma parte agrícola de Santa Cruz do Sul em uma comunidade puramente de língua alemã. Até entrar na escola, por volta de 1960, teve pouco contato com a língua portuguesa, pois seus antepassados aderiram à ideia de que as pessoas só se casam entre si. A aluna se sentiu perdida, porque não entendia muitas coisas, de modo que a professora da escola comunitária teve que explicar algumas coisas para ela em alemão. Com livros da biblioteca da escola, que ela lia sob suas amadas árvores, ela encontrou seu caminho para a língua portuguesa. Como filha de uma família de colonos, ela foi desconsiderada ou mesmo desprezada pelos outros alunos. Mas esse desafio foi provavelmente o ímpeto para sua vida futura, porque além da língua estrangeira, ela também teve que superar dificuldades financeiras. O pai trabalhava com madeira, a mãe mantinha um moinho de arroz e milho, onde os filhos tinham que ajudar.

Quando ela foi para o Segundo Grau, ela teve que frequentar a escola na cidade, muitas vezes só havia dinheiro para a viagem de ônibus ou para a comida. Ela trabalhava nas fábricas de tabaco da cidade durante o dia, e estudou a noite porque Santa Cruz do Sul era um dos centros mundiais de cultivo de tabaco até meados do século 20. Com sua intensidade e a vontade de ferro que herdou de seus antepassados, formou-se em português e alemão na Universidade de Santa Maria e, através do Instituto Goethe e do DAAD, promoveu na Universidade de Tübingen. Lissi foi uma professora respeitada na Universidade de Santa Cruz do Sul por décadas, autora e defensora da língua alemã em sua cidade natal, que se tornou uma cidade de prestígio.

Bei dem kürzlichen Treffen der deutschstämmigen Gemeinden in Juiz de Fora, gab mir die Vertreterin aus Santa Cruz do Sul in Rio Grande do Sul, Lissi Bender, ihr gerade erschienenenes Buch: *Memórias Lissianas*. Interessiert habe ich diese Erinnerungen an ihre Kind- und Jugendzeit in ihrer Heimatregion gelesen. Die Benders wanderten wie viele Deutsche Mitte des 19. Jahrhunderts nach Brasilien aus, entweder als Soldaten um die Grenzen zu schützen, oder als Siedler, die Kolonisten genannt wurden, um das Land zu bearbeiten, den Urwald zu roden und dies ohne Sklaven damit zu betrauen. Für die Siedler aber war es die Gelegenheit auf eigener Erde selbstständig sich etwas aufzubauen, was für viele um diese Zeit in den deutschen Königreichen und Grafschaften nicht mehr möglich gewesen war.

Lissis Geschichte beginnt aber einhundert Jahre später als sie mit ihrer Familie in den 1950 Jahren in der der Alten Pikate, einem landwirtschaftlichen Teil von Santa Cruz do Sul in einer rein deutschsprachigen Gemeinschaft aufwuchs. Bis zu ihrem Schulbeginn um 1960 war sie mit der portugiesischen Sprache wenig in Berührung gekommen, denn ihre Vorfahren hielten sich daran, dass man nur unter sich heiratet. Die Schülerin kam sich verloren vor, denn sie verstand vieles nicht, so dass der Lehrer der Gemeinschaftsschule ihr manches auf Deutsch erklären musste. Mit Büchern aus der Schulbibliothek die sie unter ihren geliebten Bäumen las fand sie Eintritt in die portugiesische Sprache. Natürlich wurde sie, was man heute als gemoppt bezeichnen würde, als Kolonistenkind vom Land entweder missachtet oder gar verachtet. Aber wahrscheinlich war diese Herausforderung der Antrieb für ihr weiteres Leben, denn neben der fremden Sprache hatte sie auch finanzielle Schwierigkeiten zu Überwinden. Der Vater arbeitete mit Holz, die Mutter unterhielt eine Reis und Maismühle, wo die Kinder mithelfen mussten.

Als sie in den Segundo Grau musste sie die Schule in der Stadt besuchen, es war oft nur Geld entweder für die Omnibusfahrt oder für für die Verpflegung da. Sie arbeitete tagsüber in den Tabakfabriken der Stadt, denn Santa Cruz do Sul war bis weit in das 20. Jahrhundert eines der Weltzentren für Tabakanbau. Mit ihrer Intensität und dem eisernen Willen, den sie von den Vorfahren geerbt hat, schaffte sie na der Universitäre von Santa Maria den Lehrabschluss in Portugiesisch und Deutsch und über das Goethe Institut und den DAAD ihre Promotion an der Universität in Tübingen. Lissi war jahrzehntelang eine angesehene Professorin der Universität von Santa Cruz do Sul, einer Autorin und Verfechterin der deutschen Sprache in ihrem Heimatort der sich zu einer angesehenen Stadt entwickelt hat.

Kupfer 747 26092025

*Memórias da colônia*